



## O Avanço da Estética No Processo De Envelhecimento: Uma Revisão de Literatura

*Olga Moreno Silva<sup>1</sup>; Josy Quέλvia Alves Brito<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente estudo objetivou refletir a importância da interdisciplinaridade na estética e avaliar suas consequências no envelhecimento. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo descritivo e exploratório e cunho qualitativo. Constatou-se que com o aumento da longevidade o interesse sobre as alterações que assinalam gradualmente o envelhecimento também aumentou trazendo com isso medidas importantes relativas à prevenção e ao tratamento dessas alterações. Isso implica na busca dessas alternativas de tratamento, se tornando relevante a área da estética como sendo uma área de prevenção de outros problemas de saúde e possível melhora na qualidade de vida. Por se tratar de um tema relativamente novo, notou-se a escassez na produção científica voltada para o assunto. Contudo esse estudo teve a intenção de minimizar essa carência e aproximar diferentes olhares para essa matéria, bem como provocar novos estudos sobre esses aspectos que são tão essenciais para o enriquecimento e avanço da estética.

**Palavras-chave:** Beleza. Envelhecimento. Estética. Saúde.

## The Advance of Aesthetics in the Aging Process: A Literature Review

**Abstract:** The present study aimed to reflect the importance of interdisciplinarity in aesthetics and to evaluate its consequences in aging. It consist in a literature review, descriptive and exploratory and qualitative. It has been found that with increasing longevity, interest in the changes that gradually mark aging has also increased, thus bringing important measures concerning the prevention and treatment of these changes. It implies the search for these treatment alternatives, becoming relevant the area of aesthetics as being an area of prevention of other health problems and possible improvement in the quality of life. Because it is a relatively new topic, the scarcity of scientific production on the subject has been noted. However, this study intends to minimize this lack and to approach different perspectives for this matter, as well as to provoke new studies on those aspects that are so essential for the enrichment and advancement of aesthetics.

**Keywords:** Beauty. Aging. Aesthetics. Health.

### Introdução

O envelhecimento apresenta características próprias na sua composição social, com múltiplas dimensões possibilitando novos espaços e novas oportunidades e experiências a serem vivenciadas, abrangendo aspectos relevantes referentes a ordem social, política, cultural e econômica.

<sup>1</sup> Graduanda em Estética e Cosmética, Faculdade Independente do Nordeste, <http://www.fainor.com.br>, Vitória da Conquista-Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Especialista em fisioterapia dermatofuncional e terapeuta manual, Faculdade Independente do Nordeste, <http://www.fainor.com.br>, Vitória da Conquista-Bahia, Brasil.

Autor correspondente: [olgamoreno@hotmail.com.br](mailto:olgamoreno@hotmail.com.br), +55 77 999488854.



Do ponto de vista conceitual, a sociedade enfatiza quanto ao peso que características corporais têm na vida das pessoas, especialmente das mulheres. Contudo o modelo de atendimento que leva em conta o sujeito como um todo enfatiza uma mudança de perspectiva quanto às questões desse corpo, que está inserido em um contexto e que tem que se levar em conta, para que não seja visto somente “um corpo”, que está ali na nossa frente, mas um sujeito que busca algo mais do que aquilo que podemos ver.

O compromisso profissional não pode ser indiferente a essa realidade e deve ser dotado de ações e reflexões referente à mesma. Isso implica valores humanos fundamentados numa perspectiva de Direitos Humanos e a partir de um novo olhar sobre a realidade vivenciada por esse sujeito.

O reconhecimento disso por parte de quem atende o indivíduo em qualquer circunstância é tão ou mais importante que a própria técnica a ser aplicada, para o sucesso do nosso atendimento. No que concerne a esse ideal de beleza podemos perceber que promoveu um crescimento da indústria de cosméticos e de cirurgias plásticas, assim como impulsionou os avanços da medicina nessa área que revelou novas formas de tratamento, tudo isso na obsessão em retardar o envelhecimento.

Destarte, o presente trabalho teve a intenção de refletir sobre a importância da interdisciplinaridade na estética, aproximando com a temática relativa ao significado do envelhecer, especialmente para as mulheres e nesse sentido a busca incessante da estética sem limites e sem avaliar as consequências desse ato.

Fruto de algumas reflexões pessoais e motivada pela experiência profissional da autora desse estudo com pessoas com deficiência há mais de 30 anos, que sofrem com preconceitos e discriminação por serem diferentes e conseqüentemente estarem fora dos padrões esperados pela sociedade, este estudo busca também focar sobre questões de autoestima do sujeito que procura atendimento em estética e a sua implicação no tratamento, levando em conta o contexto em que está inserido e as exigências de um corpo perfeito pelo social.

Nesse contexto a aproximação com essa temática chamou a atenção da autora, por entender que a população está envelhecendo e a investigação sempre está voltada para as questões de saúde na perspectiva de qualidade de vida, a qual percebe a relevância do papel da estética para que esse processo ocorra com melhor qualidade.



Mostrar a relação entre envelhecimento e a autoestima buscada na estética é importante por várias razões. Primeiro, porque o envelhecimento vem acompanhado de algumas limitações nas capacidades físicas reais e, às vezes, também intelectuais, o que assusta muito as pessoas que estão envelhecendo. A falta de perspectiva para novas ocupações e o término da ocupação profissional com a aposentadoria, acaba com as expectativas desse sujeito. Tudo isso nos remete a uma nova fase e enfrentamento de realidade assustadora. Vale sempre lembrar que o envelhecimento populacional não precisa ser necessariamente acompanhado da deficiência, limitações ou empecilho grave à vida cotidiana das pessoas.

## Metodologia

Quanto à metodologia utilizada trata-se de um estudo de Revisão de Literatura, do tipo descritivo e exploratório, numa abordagem qualitativa que tem como objetivo principal descrever e citar as contribuições dos autores quanto ao assunto estudado. É exploratório porque possibilita aumentar o conhecimento em torno de determinado problema e descritivo por pretender descrever com precisão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Optou-se por uma abordagem qualitativa que se baseia na premissa de que os conhecimentos sobre indivíduos só são possíveis com descrição de experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus próprios autores (MARCONI; LAKATOS, 2013).

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. De acordo Gil (2012), a pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento de bibliografias já publicadas, tendo como finalidade o contato do pesquisador com obras já escrita sobre o determinado assunto, permitindo assim, o reforço para a análise de suas pesquisas e manipulação de suas informações.

A busca pelos artigos científicos para o desenvolvimento do trabalho ocorreu no período de março a abril de 2017. *A pesquisa foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados do Scielo, LILACS e google acadêmico. Para a seleção em meios eletrônicos utilizaram-se as seguintes palavras-chave: Beleza; Envelhecimento; Estética; Saúde.*

*Vale ressaltar que os critérios de inclusão foram:* produções científicas disponíveis na íntegra, ou seja, com textos completos, no idioma da língua portuguesa e publicado



recentemente. Sendo assim, os critérios de exclusão foram: publicações em língua portuguesa anteriores ao ano de 2012 e que estejam disponíveis apenas os resumos.

Para tanto foi realizada uma revisão teórica e bibliográfica onde foi possível observar que os estudos sobre a interdisciplinaridade e o envelhecimento pertencem a um campo sólido de debates, entretanto a importâncias desse processo na estética com o foco voltado para as questões de autoestima são pouco conhecidas no Brasil.

Na procura de bibliografias referentes ao envelhecimento é verificada uma discussão crescente em relação ao processo de envelhecer com qualidade de vida, com saúde, contudo não especificamente relacionado com a estética, mas de uma forma ampla em relação a esse momento de vida.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da importância da revisão elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método. Dos textos encontrados, realizou-se a leitura exploratória seguida da leitura seletiva que resultou na seleção de artigos para a composição do estudo. Após a leitura seletiva foi feita a leitura analítica, para posterior interpretação dos dados mais relevantes, organização lógica do assunto e redação final do texto.

## **Resultados e Discussões**

### **A fase do Envelhecer numa perspectiva Orgânica e Psicológica**

O Brasil é um dos dez países do mundo com maior número de pessoas acima de 60 anos: 16 milhões. É a faixa etária da população que mais cresce. Essa fase é bastante complexa e muito influenciada por fatores individuais que se iniciam com o declínio lento e depois acentuado das habilidades que o indivíduo desenvolvia anteriormente (OMS, 2015).

Até o início do século passado, a média de vida, em países desenvolvidos, mal chegava aos 40 anos. Com o saneamento básico, as vacinas, os antibióticos, todo o progresso da ciência mudou radicalmente esse quadro. Atualmente a expectativa de vida aumentou de 40 para 70 anos de idade. Isso passa a ser um grande desafio para a sociedade, pois essa sociedade está



envelhecendo e precisamos pensar em políticas públicas para esse público alvo, bem como alternativas de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas (LOPES, *et al.*, 2014).

Diversas teorias se propõem a esclarecer os eventos biológicos responsáveis pelo envelhecimento humano, mas nenhuma é conclusiva o bastante para serem totalmente acolhidas, mesmo aquelas fundamentadas na genética, ainda que exista grande ênfase em torno da teoria de que o período de vida é geneticamente determinado (MOLITERNO, *et al.*, 2012).

Basílio e Romeu (2012) afirmam que a manifestação fisiológica do envelhecimento é a deterioração gradual da função e capacidade de resposta aos estresses ambientais. Esta manifestação está relacionada tanto a uma redução no número total de células do organismo, quanto ao funcionamento desordenado das muitas células que permanecem. Envelhecer é, assim, um processo natural e pode ser definido como um conjunto de modificações fisiológicas irreversíveis, inevitáveis.

Pode-se observar neste processo, mudanças emocionais na auto-estima e autoconfiança do idoso como a aceitação ou recusa do envelhecimento; aceitação ou rejeição da família; apego ao conservadorismo e atitude hostil ante o novo; estreitamento da afetividade e diminuição das aspirações; enfraquecimento da consciência, deteriorização da memória e dificuldade de aprendizagem; mudanças no caráter (irritabilidade, desconfiança e indocilidade); reações emocionais mais evidentes, como o medo de ser abandonado ou da solidão, tristeza e frustração diante da idéia de envelhecer.

## **Novos Paradigmas do Envelhecimento**

O conceito de envelhecimento vem assumindo diferentes paradigmas ao longo dos tempos. Desde o ancião respeitável, significando conhecimento em determinadas culturas a partir da noção de produção e de experiência, até a imagem de decadência e de perda de capacidades físicas e psicossociais.

O envelhecimento acontece durante um período específico de vida do ser humano, acarretando importantes transformações na constituição do sujeito. As alterações são biológicas, psicológicas e sociais. Com isso, como acontece com todos os órgãos do corpo humano, a estrutura e as funções da pele vão se modificando gradualmente com o passar do



tempo. Para isso existem inúmeras formas de tratamento com o intuito de suprimir ou suavizar as alterações presentes no envelhecimento (MOLITERNO, *et al.*, 2012).

A degeneração senil ocorre de preferência sobre regiões que se acham expostas às intempéries (face, pescoço, dorso das mãos e antebraços), provocando o agravamento ou exagero dos sulcos e pregas naturais das regiões comprometidas (SPIRDUSO, 2012).

Na conjuntura atual, com o expressivo aumento da expectativa de vida, podemos compreender que o envelhecimento com aquela idéia de inatividade, inutilidade, inatividade, vem sendo substituído, pela idéia de uma etapa destinada a novas oportunidades e prazeres, a uma segunda vocação, ao descanso e a qualidade de vida (BASÍLIO; ROMEU, 2012).

Recentemente com o aumento da expectativa de vida, recaiu sobre a ação de envelhecimento um olhar mais atento e este passou a ser analisado sob a ótica de percurso de vida, em contraposição à antiga visão de ciclo vital. As peculiaridades de vivências e estimulação diferenciadas de cada homem e cada mulher que perpassaram grupos sociais distintos (SILVA, 2014).

A partir destes dados, pode-se perceber o quanto o contexto mudou e as razões apontadas são diversas, entretanto o envelhecimento de um indivíduo está associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, relacionado a novas fragilidades psicológicas e comportamentais que devem ser levadas em conta.

Nessa sentido, o estar saudável passa a ser entendido como a capacidade do organismo de responder às necessidades da vida cotidiana, a capacidade e motivação física e psicológica para prosseguir na busca de novos objetivos e conquistas pessoais e familiares.

Devido ao crescente aumento da população idosa brasileira em detrimento aos demais segmentos etários, observado nos últimos anos, a procura dessas modificações tornou-se essencial para a proposição de políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida desse segmento da população. Contudo não podemos deixar de ressaltar que o envelhecimento é um processo singular e que vão sempre existir formas diferenciadas de envelhecer, pois esse é um processo de evolução do sujeito e que sofre influencias também do contexto social ao qual está inserida.



## O Equilíbrio entre a Estética e a Saúde

Se no campo da estética a aspiração é aparentar cada vez menos anos de vida, na área da saúde o objetivo é ganhar cada vez mais tempo e qualidade de vida. Neste contexto, o grande desafio na atualidade é incorporar a Estética no mesmo patamar de discussão que prioriza a qualidade de vida e saúde do sujeito ao qual estamos nos debruçando, pois precisamos avançar para termos a legitimidade desse trabalho. É preciso levar em conta esse sujeito como um todo em um contexto em que determinado sujeito precisa além de ter pouquíssimas rugas em seu rosto, garantir uma saúde coerente com as sua realidade (MORAES; BARBOSA, 2014).

Os meios de comunicação apresentam mulheres com o corpo bonito ou plastificado, quase perfeito para fazer anúncios de produtos, de maneira especial dos pautados em torno da beleza. Essa questão inquietante é muito relevante à medida que interfere diretamente na saúde das pessoas. Nesse caso pode-se destacar as patologias que se verifica em nome de um padrão de beleza esperado por todos e as distorções dessa concepção, prejudicando profundamente a saúde desse sujeito (PASCHOARELLI; CAMPOS; SANTOS, 2015).

As representações sociais sobre o corpo, o paradigma e representações enraizados na cultura do corpo, dominante entre jovens e adultos, na busca do corpo ideal e a busca da construção de um corpo adequado aos padrões valorizados na sociedade contemporânea, e difundidos pela mídia, dissemina-se pelas diferentes camadas sociais. Segundo Moraes e Barbosa (2014), cada vez mais a aparência tem importância no contexto global da vida de cada indivíduo. Ela irá refletir sua autoestima, capacidade de comunicação, possibilidades no mercado de trabalho e muito mais.

É habitual a fala referente à busca de um ideal de perfeição corporal. Fala-se em corpo perfeito e acredita ser possível atingir este ideal. A possibilidade do corpo ideal é vista como condição relevante para aumentar sua autoestima. Os jovens sofrem a pressão de seu grupo de pares para se adequarem aos padrões normativos. As críticas se são muito magras, ou se é muito gorda. Se você tem o seu corpo legal, bonitinho, te ajuda em muitas coisas. Se você tiver fora desse padrão, você já é visto como diferente. O medo de ser diferente, desvalorizado pelo grupo e não alcançar sucesso em suas conquistas pessoais em função da aparência esperada pela sociedade mobiliza as pessoas (PAIXÃO; LOPES, 2014).



O envelhecimento é um processo lento, progressivo e irreversível, influenciado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. O envelhecimento intrínseco pode também ser chamado de verdadeiro ou cronológico, sendo aquele já esperado e inevitável. Já o extrínseco pode ser denominado também de fotoenvelhecimento, no qual as alterações surgem em longo prazo e se sobrepõe ao envelhecimento intrínseco (MOREIRA, 2012).

Todo esse processo, apesar dos diversos estudos, não tem uma causa definida que explique a natureza das alterações anatômicas, mas várias teorias tentam explicá-la. As principais são: Teoria do Relógio Biológico, Teoria da Multiplicação Celular, Teoria das Reações Cruzadas de Macromoléculas, Teoria dos Radicais Livres, Teoria do Desgaste e a Teoria autoimune (MOLITERNO, *et al.*, 2012).

A teoria mais aceita é a dos radicais livres, que como consequência da exposição crônica ou excessiva à radiação UV, essa teoria ainda é ratificada pela presença dos fatores extrínsecos ou ambientais, como radiação solar, poluição, bebida alcoólica e o cigarro, que podem danificar as membranas das células, provocando efeitos negativos sobre a pele e acelerando o processo de envelhecimento das células (MOREIRA, 2012).

No momento que as radiações solares penetram na pele, são absorvidas pelos cromóforos, que ao dissipar essa energia absorvida produz os radicais livres. Esses radicais livres atacam os queratinócitos da epiderme, além de degradar os fibroblastos da derme, podendo lesar as cadeias de DNA, proteínas, carboidratos, lipídeos e as membranas celulares na parte mais profunda da epiderme, podendo também causar câncer (SPIRDUSO, 2012).

Na epiderme inicia uma redução de suas camadas, resultando na diminuição do número de células que se descamam em função da alteração da renovação celular. Há também uma diminuição da produção hormonal e a pele começa a apresentar ressecamento. A derme começa a apresentar uma diminuição da quantidade e da qualidade do gel coloidal, perdendo sua capacidade de reter a água e de manter o equilíbrio na produção das fibras de colágeno e elastina, que sustentam a pele. Com isso a manutenção da firmeza e da elasticidade da pele fica fragilizada. Os vasos sanguíneos vão perdendo a capacidade de eliminar as toxinas do organismo e também de nutrir e oxigenar as células da epiderme (MOREIRA, 2012).

Nesse momento, a renovação celular fica prejudicada. Além de tudo isso, a comunicação entre todas as células da que é essencial para seu bom funcionamento, fica deficiente e fragilizada, desequilibrando uma série de processos naturais, dentre eles os já mencionados.





Além das alterações físicas, as alterações psicossociais são de suma importância, uma vez que a satisfação com a aparência aumenta a auto-estima e predispõe a uma boa saúde física e mental (SPIRDUSO, 2012).

Para Moraes e Barbosa (2014) definir beleza tem sido o tema constante na história da humanidade; procura-se compreendê-la pelas diversas perspectivas, na tentativa de alcançá-la, conquistá-la e ter a fórmula para aprisioná-la. Encontrar-se descontente com a própria imagem é habitual desde que não extrapole os contornos do admissível e passe a ser um objeto de ansiedade, inquietação exagerada e obsessiva com os contornos perfeitos levando a um descontentamento inflexível com o próprio corpo, desvirtuando os pensamentos e conduta da pessoa na maior parte do dia, pois isso já seria patológico.

A busca pelo corpo ideal e perfeito está indo além dos limites. Pesquisas apontam o Brasil como um dos três maiores consumidores de anorexígenos, os inibidores de apetite Audino e Schmidt (2012). Os autores ainda afirmam que boa partes dos usuários estão totalmente desatentos as graves consequências desse consumo.

Segundo Moura *et al.*, (2013), o protótipo de beleza cobiçado pelas mulheres foi construído por meios de imagens das supermodelos, que se consagraram a partir dos anos 80 e conquistaram status de celebridades nos anos 90. Nessa época, doenças como anorexia e bulimia tornaram-se quase uma epidemia em uma geração que cresceu tentando imitar o corpo de Cindy Crawford, Linda Evangelista, Claudia Schiffer e a brasileira Gisele Bündchen. Podemos perceber que algumas meninas que sofrem de anorexia e bulimia idealizam o corpo perfeito baseadas no padrão de beleza das modelos e atrizes, como espelho de perfeição corporal.

O processo de aceitar-se fora dos padrões corporais ideais estipulados pela mídia é uma realidade assustadora onde as pessoas em geral são críticas em relação ao seu corpo e frente ao espelho costumam fazer crítica do nariz que é muito grande, ou muito pequeno, ou muito fino, ou muito caído, o cabelo que é crespo ou liso demais, ou muito volume ou muito escorrido, ou muito escuro, ou muito claro, da altura que poderia ser um pouco mais curto ou mais cumprido, da barriga que é muito grande ou muito flácida, das pernas que são muito finas ou muito grossas, enfim sempre tem uma insatisfação. Entretanto condutas acentuadas podem sim a ser patológico, merecendo outro olhar. Estes são sintomas de uma doença que só recentemente foi estudada a fundo pela Associação Psiquiátrica Americana (MOLITERNO; *et al.*, 2012).



Com o passar dos tempos, o corpo foi se tornando cada vez mais carregado de conotações, liberado física e sexualmente na publicidade, na moda, nos filmes e romances; tornando-se objeto de obsessão da juventude. Os meios de comunicação e a moda que ditam o conceito de beleza do momento, bombardeiam as pessoas com a promoção de corpos esguios ou muito bem malhados. As indústrias de bem de consumo também têm criado e produzido cada vez mais novidades prometendo esses corpos de forma muito rápida e que não exijam tanto esforço pessoal, além disso, as pesquisas científicas têm avançado muito neste campo, com a invenção de novos métodos de tratamentos e novos medicamentos (PAIXÃO; LOPES, 2014).

O mito do corpo perfeito, a perfeição que se busca eternamente é subjetiva e sabemos que há muitos anos, as mulheres vêm buscando prolongar a juventude, utilizando diversas formas para manter um padrão de beleza. E como podemos perceber quando isso vira uma obsessão e até uma psicose? Denominamos de dismorfofobia a animosidade exacerbada e irracional relacionado a alguma distorção no próprio corpo, que é em geral fantasioso. Ela pode estar presente de forma isolada ou com sintomas em transtornos como a anorexia e a bulimia nervosa. É importante ressaltar que ela não afeta exclusivamente mulheres (PASCHOARELLI; CAMPOS; SANTOS, 2015).

Nesse contexto temos que levar em conta o tipo de tratamento que deve ser oferecido e o risco da fragmentação desse corpo na medida em que não se leva em conta o todo e a busca de uma proposta interdisciplinar. Num estágio mais avançado a pessoa passar por um processo de risco para o desenvolvimento de depressão, fobia social, ou seja, não sai mais de casa além de transtornos alimentares como a anorexia em que literalmente não come ou bulimia em que come, todavia em seguida tenta se livrar das calorias consumidas, provocando o vômito ou malhando em demasia.

Alguns apresentam comportamentos compulsivos, em que controla exageradamente as calorias que ingere ou tentando ultrapassar os limites do corpo nos exercícios, não sai de casa sem antes checar cada milímetro de sua aparência, passa horas à frente do espelho, no entanto encontrar-se continuamente inseguro com respeito a sua imagem e representação social.



## Autocuidado em Saúde e a Busca pela Beleza

A busca pela beleza à custa de tecnologias mais simples empregadas pelas técnicas estéticas tem tido maior receptividade nos últimos anos. Nesse mercado o Brasil apresenta-se como uma nação que disponibiliza o maior número de tratamentos e procedimentos para atender uma demanda de clientes em franca expansão que buscam, além da melhoria corporal, também uma vida mais saudável (PAIXÃO; LOPES, 2014).

Contudo uma preocupação deve ser constante em nossa área, que é a não fragmentação dessa técnica e principalmente desse sujeito. Entretanto não é essa realidade vista no cotidiano de nossa prática. Essa reflexão sobre a teoria da fragmentação aponta como uma necessidade urgente de avanços, pois é preciso ultrapassar a concepção de que o fazer “partido” em que se resume a uma aplicação do saber patológico sobre a queixa do indivíduo, sem levar em conta o contexto e o todo desse sujeito. Esse é um método que busca esquartejar o sujeito, julgando o mesmo em um aspecto tentando enquadrá-lo à força nos compartimentos da constituição teórica acerca do corpo (PASCHOARELLI; CAMPOS; SANTOS, 2015).

O corpo é tomado, muitas vezes, como uma massa de modelar, ou seja, socialmente moldável. Hoje em dia, o culto ao corpo e os aquisição de um corpo perfeito, são prioridade na vida das pessoas. Em cada época se estabelece um modelo de corpo perfeito para o ser humano, levando-se em conta os conceitos os valores, as crenças, os mitos, a exigências e os interesses sociais e culturais de cada povo.

Podemos constatar através dos tempos que a sociedade determina e impõe as normas em relação ao corpo, bem como determina características e relevância sobre cada uma delas, dentre as quais algumas deverão ser inibidas e outras serão as exacerbadas. Assim as pessoas se sentem pressionadas a cumprir com a determinação dada por essa sociedade da qual fazem parte e precisam se sentir parte desta, para serem incluídas. Uma sociedade que pouco aceita a diversidade, onde o diferente não tem espaço. E para se sentir pertencendo, precisa se modificar, se moldar, se adaptar e não a sociedade precisa refazer seus conceitos de sujeito que respeita a diferença. Aqui o indivíduo tenderá a se conformar com estes padrões de exigências e comportamento pré - estabelecidos como se fossem tão adequados.

O apego e o cultivo ao corpo acentuaram nos últimos tempos, tornando-se o corpo um cartão de visitas que preceder o próprio sujeito. O corpo passa a ser algo mais relevante do que



os seus aspectos funcionais tornando-se um marco dentro da sociedade que o avalia como plausível, ou não, segundo os mitos e tradição daquela composição social. O indivíduo é visto através de uma lente cultural onde há uma idealização da imagem corporal como padrão que deverá ser seguido. Pensar em uma abordagem interdisciplinar pode nos ajudar e ser uma ótima alternativa, para fugir de uma prática fragmentada, contudo essa prática exige outro novo olhar, como a disponibilidade para construir esse novo saber, partilhado por mais profissionais, com respeito e ética (PASCHOARELLI; CAMPOS; SANTOS, 2015).

O mito da eterna juventude, que se manifesta principalmente na tentativa de manter o corpo jovem através da alimentação específica, ginástica e regimes; é um tema atual que está sendo muito discutido e alvo de queixas na clínica psicológica. Aparece no discurso contemporânea o desejo de não querer ficar velho, e a busca por “corpos malhados”, “musculosos”, que não se desgastem e envelheçam com o passar dos anos. Sempre bonitos e com a saúde perfeita não importando a idade, como meio para chamar a atenção não só de parceiros sexuais, mas também para atrair todos os olhares por onde passam (MOREIRA, 2012).

Olhar para uma mesma realidade, levando em conta nossa experiência, expectativas, valores, formação e os cuidados no atendimento em estética, vai ao encontro da necessidade de perspectivas da pessoa e que ultrapassem as limitações e se depara com varias fronteiras que envolve vários saberes disciplinares. Todos os técnicos estão comprometidos em ensinar, aprender e trabalhar em conjunto para delinear planos de intervenção que ultrapassam os limites da sua disciplina.

A ênfase no idoso é uma grande preocupação na atualidade e a integração dos profissionais de diversas áreas da saúde se faz necessário em decorrência dessa população constitui-se como um grupo diferenciado entre si e em relação aos demais grupos etários. Por isso que qualquer que seja o enfoque do atendimento, é preciso ter como proposta um trabalho interdisciplinar.

Nesse contexto cabe à equipe interdisciplinar dar o suporte de que a pessoa necessita para viver essa experiência. Isso permite salientar que o papel da equipe não deve residir somente na aplicação de técnicas específicas, visando ao tratamento, mas em conhecer o sujeito dentro das condições em que está inserida, levando-se em conta os fatores ambientais. Há necessidade de um intercâmbio de informações em meio aos profissionais, para que a visão



destes em relação ao sujeito seja integrada. Não se pode atender alguém sem conhecer a sua realidade, pois como dar as orientações adequadas a cada realidade? Portanto, o envolvimento da equipe exige para além dos objetivos no atendimento.

É fundamental o suporte mútuo e a partilha de informação e conhecimento cada técnico integra conhecimentos e estratégias que ultrapassam a sua formação de base bem como a integração dos saberes e novos tipos de conhecimento para a concretização da prática. Para, além disso, um trabalho em uma proposta interdisciplinar centra-se, fundamentalmente, nas necessidades da pessoa e não na especialização dos técnicos. Todos os elementos da equipe são co-responsáveis por todos os momentos da intervenção. É sempre a equipe que assume, coletivamente, a responsabilidade pela intervenção, comunicação e partilha dos diversos saberes, integrando os conhecimentos e estratégias dos diferentes profissionais através de reuniões estruturadas e de uma ligação permanente. Cada um aprende com os outros elementos da equipe (CACHIONI; BATISTONI, 2012).

Esta perspectiva global do sujeito exige, assim, que os cuidados, terapêuticos ou outros, tenham de ter sempre como referência uma totalidade. Ver esse sujeito de forma fragmentada reduz esse sujeito a um corpo e certamente compromete o andamento do tratamento. A multiplicidade de profissionais e saberes não pode conduzir ao retalhamento da individualidade do sujeito e a segmentação das suas necessidades, pois isso certamente levará o fracasso de nossa ação.

Ter em conta também a possibilidade de cada um encontrar o seu lugar na equipe, com os confrontos necessários e a contestação. Permite também ultrapassar as limitações da formação disciplinar, para melhor saber responder às necessidades reais do sujeito. Ultrapassa os limites do saber disciplinar na medida em que exige que os técnicos tenham uma atitude de partilha face aos seus próprios saberes, de disponibilidade para dar e receber informação, o que coloca exigências ao nível da utilização de uma linguagem, terminologia e conceitos que possam ser partilhados por toda a equipe e pelas próprias famílias (PASCHOARELLI; CAMPOS; SANTOS, 2015).

A prática interdisciplinar exige que, para além das competências técnicas específicas, os diferentes profissionais estejam preparados para o trabalho de equipe. Exige ainda competências relacionadas com a comunicação e a partilha de informação. Ainda exige uma postura de formação permanente a partir da própria equipe (e dos seus diferentes saberes) e do



exterior, funcionando cada técnico como via de alimentação formativa de toda a equipe (PAIXÃO; LOPES, 2014).

Ressaltamos que uma postura meramente tecnicista, muitas vezes não o permite olhar para esse sujeito, de maneira ampliada, interferindo significativamente na evolução do esperado no atendimento.

As expectativas em relação aos resultados do atendimento de estética devem ser levadas em conta para que possamos entender a busca desse sujeito e qual sua representação em relação ao corpo. Isso só é possível a partir de uma escuta que se faz desde o início, no primeiro contato. No entanto abarcar as expectativas de beleza é complexo à medida que a percepção de estética é permeada por emoções, sentimentos, anseios e valores culturais que varia em cada sujeito.

Para Campos, Rodrigues e Moretti (2012) a estética é a percepção geral que cada um tem da beleza, e a expressão, a interpretação e a experiências pessoais fazem com que essas sejam experiência única embora influenciada pela cultura. Portanto cada um tem sua expectativa e sua demanda, quando busca esse atendimento, e precisamos entender que o conceito de estética é algo subjetivo, pois cada sujeito tem o seu conceito próprio, por isso precisa ser ouvido.

A imagem que as pessoas têm de si mesmas é bastante variável e precisa ser levada em conta quando se pensa em atendimento na área da estética. Isso se justifica pela constituição da imagem corporal, que começa a se constituir lá no início do desenvolvimento infantil, a partir das relações que ele forma com a mãe. Por isso essa imagem se estabelece com influência do incremento psicológico e, portanto o emocional está sempre presente na formação da imagem que temos de nós mesmos.

## **Considerações Finais**

A partir dos estudos e reflexões trazidas, podemos perceber que desde a antiguidade as pessoas atraentes são consideradas mais inteligentes, com, mais poder, competentes, agradáveis e com maior facilidade para se inserir na sociedade. Ao contrário dos “defeituosos” que eram absolutamente excluídos ou segregados da sociedade.



É possível verificar na bibliografia pesquisada que o protótipo de beleza decretado pelos meios de comunicação tem interferido significativamente na vida das pessoas, onde a maior parte almeja obter a fantasia do corpo perfeito, que é o idealizado por essa mesma mídia.

Podemos verificar que é incessante a busca pela beleza e que esta tem como essência a realização pessoal de cada indivíduo. Decorre daí a importância dos tratamentos em estética, pois eles permitem a retomada de um lugar mais adequado ao indivíduo em suas relações pessoais e profissionais, por provocar sentimentos de aceitação social.

Também foi possível desvelar a percepção do sujeito sobre como entende e vive a imagem de sucesso associada a celebridades com corpos perfeitos disseminada pelos meios de comunicação sendo essa uma importante fonte de motivação para a transformação corporal.

Durante esse estudo foi possível perceber que o envelhecimento cutâneo, embora seja um processo orgânico natural, ele pode ser influenciado por vários fatores e nesse contexto, pode tanto ser acelerado quanto retardado. Também nessa caminhada foi possível compreender que o processo de envelhecimento é uma condição natural do ser humano. Ocorre durante toda a trajetória de vida, reflete as experiências vividas, e não envolve apenas a visão biológica, uma vez que, traz outras implicações significativas.

Foi possível constatar, ainda, que com o aumento da longevidade, o interesse sobre as alterações que assinalam gradualmente o envelhecimento também aumentou trazendo com isso medidas importantes relativas à prevenção e ao tratamento das diversas dessas alterações. Isso implica conseqüentemente na busca dessas alternativas de tratamento, se tornando relevante a área da estética como sendo uma área de prevenção de outros problemas de saúde e possível melhora na qualidade de vida.

É importante entender que todas as transformações vividas pelo corpo durante a trajetória existencial deixarão marcas, positivas ou negativas, e que, de alguma forma, afetarão a corporeidade. A aceitação das diversidades, que é outro fator significativo à medida que esse corpo modifica em momentos diferentes da vida.

Com o levantamento bibliográfico, notou-se grande escassez de pesquisas relacionadas ao tema. A pesquisa apontou alguns estudos que me ajudaram a fazer esta reflexão. Esse trabalho foi produzido no intuito de contribuir com a concepção de questões relativas à imagem e representação do corpo na sociedade com suas influências frente à angústia do envelhecimento associado à importância da estética nesse contexto.



Por se tratar de um tema relativamente novo, verificamos uma escassez na produção científica voltada para o assunto. Contudo esse trabalho teve como intenção minimizar essa carência e aproximar diferentes olhares para essa matéria e quem sabe provocar novos estudos sobre esses aspectos que são tão essenciais para o enriquecimento e avanço da estética.

## Referências

AUDINO, M. C. F.; SCHMITZ, A. Cirurgia plástica e envelhecimento. *Rev Bras Ciênc Envelhec Hum.* v.9, n.1, 2012, 21-6.

BASÍLIO, R. A. F.; NICOLINO, T. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Rev. Científica Internacional.* v.1; n.20, Ceará, 2012. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>>. Acesso em: 18 maio 2017.

CACHIONI, M.; BATISTONI, S. S. T. Bem-estar subjetivo e psicológico na velhice sob a perspectiva do conviver e do aprender. *Kairós*, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 9-22, dez. 2012.

CAMPOS, D. A.; RODRIGUES, J.; MORETTI, R. O. Pesquisa qualitativa em Saúde Coletiva como instrumento de transformação social: uma proposta metodológica fundamentada na postura hermenêutica-dialética. *Saúde & Transformação Social*, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 14-24, ago. 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa; ed.4ª. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, M. A. et al. Envelhecendo na percepção das pessoas longevas ativas e inativas fisicamente. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 141-153, abr. 2014

MARCONI, M; LAKATOS, E. *Técnicas de pesquisa: Planejamento de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.* 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MOLITERNO, A. C. M. et al. Viver em família e qualidade de vida de idosos da universidade aberta da terceira idade. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 179-184, abr./jun. 2012.

MOURA, A. C., et al. *Saúde psíquica e cuidados pessoais em mulheres jovens: um estudo correlacional.* Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, SP. 2013.





MORAES, S. Q.; BARBOSA, R. M. S. P. Educação acontece somente em escolas uma perspectiva sobre educação e envelhecimento. *BIUS — Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, Manaus, v. 5, n. 1, p. 42-59, 2014.

MOREIRA, J. O. Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 28, n. 4, p. 451-456, out./dez. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*, 2015

PAIXÃO, J. A.; LOPES, M. F. Alterações corporais como fenômeno estético e identitário entre universitárias. *Saúde em Debate*, v.38, n.101, 2014, 267- 276.

PASCHOARELLI, L.; CAMPOS, L.; SANTOS, A. *A influência da estética na usabilidade aparente: aspectos para a criatividade e inovação no design de sistemas e produtos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

SILVA, D. Envelhecimento populacional no Brasil: elementos para pensar o lugar das famílias na proteção dos idosos. *UFES*, v. 6, n. 1, 2014.

SPIRDUSO, W. *Dimensões físicas do envelhecimento*. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SILVA, Olga M.; BRITO, Josy Q.A. O Avanço da Estética no Processo de Envelhecimento: Uma Revisão de Literatura. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, Maio de 2017, vol.11, n.35, p.424-440. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 28.05.2017

Aceito: 29.05.2017